

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Mude o ritmo

Um motorista está parado no trânsito, um motociclista tenta passar pelo corredor entre os carros e atinge seu retrovisor. É o suficiente para dar início a uma acalorada discussão. A cena é comum, repete-se diariamente e, talvez, já tenha até acontecido com você. Aconteceu em uma manhã de 2013 com uma belo-horizontina de 38 anos, enquanto dirigia com os filhos até o *shopping*. A diferença nessa história é que ela era cardíaca e a discussão com o motociclista que danificou seu carro a levou a um infarto fulminante (aos que podem estar se perguntando, sim, a história é real e foi noticiada pela imprensa).

Seria esse, então, o valor de uma vida? Um retrovisor? Quando reagimos de forma exacerbada em relação a um problema ou contratempo menor, não nos damos conta de que as consequências podem vir na mesma medida.

Na matéria da capa desta edição, a psicóloga Pakisa Araújo aborda como as pessoas, em geral, perderam a noção entre o que é um fato muito grave, um incidente sério ou uma chatice dessas do dia a dia. Por que parece que, atualmente, esbravejar e xingar tudo e todos é a primeira resposta para qualquer problema?

Com a aceleração constante do mundo moderno, somos bombardeados o tempo inteiro com informações, cobranças, prazos, etc. Tudo isso, sem dúvida, causa um efeito direto no nosso sistema nervoso, nos deixando mais tensos e “em posição de ataque”.

Mas se não podemos desacelerar o mundo, pelo menos podemos tentar levar a nossa vida em um ritmo menos alucinante. É aquele velho clichê do “se quiser mudar o mundo, comece por você”. Pare, respire, olhe à sua volta, admire a beleza do dia, sinta o prazer de estar na companhia de pessoas que você estima. Contemple.

JORNAL Notícia Urgente – Órgão Informativo da Assemp. Editorial. Edição 243, outubro 2014.

Questão 1 – Uma história real, noticiada pela imprensa, foi o ponto de partida para a escrita do texto “Mude o ritmo”. Qual fato, presente nessa história, que motivou o texto?

- a) um motociclista tenta uma ultrapassagem em um trânsito parado.
- b) um motociclista atinge o retrovisor do carro de uma mulher.
- c) uma acalorada discussão entre uma mulher e um motociclista.
- d) uma mulher é vítima de um infarto fulminante após discussão com um motociclista.

Questão 2 – “Quando reagimos de forma exacerbada em relação a um problema ou contratempo menor [...]”. O que significa reagir de forma exacerbada?

- a) Significa reagir de forma contida.
- b) Significa reagir de forma exagerada.
- c) Significa reagir de forma imprudente.
- d) Significa reagir de forma inesperada.

Questão 3 – Pode-se deduzir que o autor do texto acima considera o fato envolvendo a mulher e o motociclista:

- a) muito grave.
- b) um incidente sério.
- c) uma chatice do dia a dia.
- d) de difícil solução.

Questão 4 – “Tudo isso, sem dúvida, causa um efeito direto no nosso sistema nervoso [...]”. A que o texto se refere?

Questão 5 – Observe atentamente as frases. Em seguida, assinale aquela em que o “porquê” foi empregado corretamente:

- a) Não sei porque xingar tudo e todos é a primeira resposta para qualquer problema.
- b) Não sei por que xingar tudo e todos é a primeira resposta para qualquer problema.
- c) Não sei porquê xingar tudo e todos é a primeira resposta para qualquer problema.
- d) Não sei por quê xingar tudo e todos é a primeira resposta para qualquer problema.

Questão 6 – No último parágrafo do texto, as aspas indicam:

- a) uma fala popular.
- b) uma fala de quem escreveu o texto.
- c) uma fala do motociclista envolvido com o fato.
- d) uma fala da psicóloga Pakisa Araújo.

Questão 7 – Ao final do texto, o autor busca:

- a) dar uma ordem ao leitor.
- b) informar o leitor.
- c) entreter o leitor.
- d) aconselhar o leitor.